



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack

Serviços tem o melhor desempenho entre os setores em agosto de 2017

Os dados de **agosto** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam criação líquida de vagas em âmbito nacional e no estado de São Paulo. Por outro lado, a Região Administrativa de Ribeirão Preto e os municípios Sertãozinho, Franca e Campinas apresentaram demissões líquidas no período.

Todas as regiões analisadas apresentaram desempenho favorável no acumulado dos últimos doze meses (de setembro de 2016 a agosto de 2017) em comparação com o resultado dos doze meses imediatamente anteriores (de setembro de 2015 a agosto de 2016), embora o acumulado dos últimos doze meses ainda se mantenha com saldo de demissões líquidas. Neste cenário percebe-se que a tendência de retração do número de vagas

destruídas continua, e que apenas o município de São José do Rio Preto apresenta saldo positivo no acumulado dos últimos doze meses.

Entre os setores analisados, a Agropecuária foi o que mais demitiu, sendo o Cultivo de Café o segmento com pior desempenho. Por outro lado, o setor de Serviços foi o que mais contratou. O Índice de Confiança de Serviços (ICS) divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), apresentou segunda alta consecutiva para o mês de agosto, isto demonstra maior confiança dos empresários do setor de serviços com as atuais condições políticas e econômicas do país. Se houver continuidade desse cenário, a tendência é que o setor de Serviços continue apresentando melhoras e continue criando novos postos de trabalho.

Acumulado em doze meses apresenta diminuição da quantidade de demissões

Em nível nacional, registrou-se saldo positivo na criação de postos de trabalho em agosto de 2017, sendo este o quinto mês consecutivo da criação de vagas no país. Foram criadas 35.457 vagas, reversão positiva do cenário de quase 34 mil demissões exibido no mês de agosto de 2016.

Os setores analisados registraram criação líquida de vagas no mês de agosto de 2017, com demissões líquidas somente na Agropecuária. O setor Serviços foi o que mais contratou e mais demitiu. Os segmentos de melhor desempenho

foram a Educação Superior (Graduação), o Ensino Fundamental e Educação Superior (Graduação e Pós-Graduação), juntos criaram 10.164 vagas líquidas.

No acumulado em doze meses, entre setembro de 2016 e agosto de 2017, observa-se um valor negativo de 586.731 demissões líquidas. Porém, nota-se uma queda significativa comparado ao acumulado nos doze meses imediatamente anteriores, resultante de uma melhora (menores demissões líquidas ou reversão de demissões para admissões líquidas) em todos os setores.

Criação de emprego – Brasil

Setores	Ago./16	Acumulado Set./15 a Ago./16	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17
Indústria	6.172	-493.708	12.304	-143.748
Comércio	888	-276.444	10.721	-46.551



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack

Serviços	-3.464	-467.188	23.827	-176.664
Construção civil	-22.113	-402.976	1.017	-230.260
Agropecuária	-15.436	-29.474	-12.412	10.492
Total	-33.953	-1.669.790	35.457	-586.731

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Set./15 a Ago./17.

O estado de São Paulo foi responsável pela criação de 17.320 vagas no mês de agosto de 2017, uma reversão positiva ao cenário de demissões exibido em agosto de 2016, quando foram fechados 4.498 postos de trabalho. Apenas os setores de Serviços e Comércio criaram vagas em termos líquidos, sendo Serviços responsável pelo maior volume de contratações. Seus setores mais expressivos foram, respectivamente, Ensino Fundamental com criação de 1602 vagas líquidas e

Comércio Varejista de Mercadorias em Geral com criação de 703 vagas líquidas. A Construção Civil foi a que mais demitiu, sendo o segmento Construção de Obras de Arte Especiais responsável por 468 demissões.

Comparando o acumulado de doze meses, houve uma melhora em todos os setores, com redução das demissões líquidas e/ou reversão de demissões para admissões líquidas.

Criação de emprego – estado de São Paulo

Setores	Ago./16	Acumulado Set./15 a Ago./16	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17
Indústria	-5.545	-165.768	-790	-55.069
Comércio	8.383	-81.744	9.371	-2.735
Serviços	1.323	-159.397	12.480	-30.634
Construção civil	-5.858	-85.011	-2.057	-63.150
Agropecuária	-2.801	-8.742	-1.684	7.655
Total	-4.498	-500.662	17.320	-143.933

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Set./15 a Ago./17.

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) registrou o fechamento de 102 postos de trabalho. Esse montante representa uma reversão negativa do cenário do mês anterior, onde houve criação de 196 vagas líquidas.

O setor da Construção Civil registrou o maior volume de demissões, sendo a Montagem

de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas responsável por 67 demissões. Somente os setores de Comércio e Serviços tiveram a criação de postos de trabalho. Entre setembro de 2016 e agosto de 2017 o acumulado se manteve negativo, porém inferior às 11.342 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Ago./16	Acumulado Set./15 a Ago./16	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17
Indústria	-58	-5.092	-212	-1.898
Comércio	406	-2.379	237	74
Serviços	197	-1.947	202	-370
Construção civil	-112	-2.019	-287	-913
Agropecuária	-64	95	-42	710



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack

Total	369	-11.342	-102	-2.397
-------	-----	---------	------	--------

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Set./15 a Ago./17.

O município de **Ribeirão Preto** registrou a abertura de 51 postos de trabalho no mês de agosto de 2017, montante positivo, porém inferior ao saldo registrado em julho de 2017. O setor Indústria apresentou maior volume de demissões em Fabricação de Produtos Alimentícios, com 85 vagas líquidas. O Setor que mais contratou foi o

Comércio, sendo o segmento Comércio Atacadista de Produtos Siderúrgicos e Metalúrgicos responsável pela criação de 73 postos de trabalho. Apesar do acumulado entre setembro de 2016 e agosto de 2017 ser negativo, este foi inferior às 5.444 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Ribeirão Preto

Setores	Ago./16	Acumulado Set./15 a Ago./16	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17
Indústria	-149	-1.178	-92	-814
Comércio	98	-1.734	178	50
Serviços	145	-1.358	49	-142
Construção civil	-11	-1.208	-87	-636
Agropecuária	14	34	3	57
Total	97	-5.444	51	-1.485

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Set./15 a Ago./17.

O município de **Sertãozinho** encerrou o mês de agosto de 2017 com a destruição de 189 vagas líquidas, montante superior a agosto de 2016 que obteve criação de 28 vagas. Somente o setor Serviços apresentou contratações, sendo Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros

responsável pela criação de 23 postos de trabalho. O acumulado de doze meses continua negativo, porém inferior às 2.601 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Sertãozinho

Setores	Ago./16	Acumulado Set./15 a Ago./16	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17
Indústria	-28	-1.613	-75	-555
Comércio	23	-164	-3	139
Serviços	8	-191	53	117
Construção civil	4	-254	-134	-230
Agropecuária	21	-379	-30	59
Total	28	-2.601	-189	-470

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Set./15 a Ago./17.

O município de **Franca** registrou a destruição de 348 vagas de trabalho, montante menor em relação a julho de 2017. Houve criação

de 115 vagas no setor Comércio, sendo Comércio Varejista de Mercadorias em Geral responsável pela criação de 15 vagas. Os setores Indústria e



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack

Agropecuária foram responsáveis pelo maior número de fechamentos de vagas. No acumulado entre setembro de 2016 e agosto de 2017 foram

registradas 1.683 demissões líquidas, montante inferior às 2.934 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Franca

Setores	Ago./16	Acumulado Set./15 a Ago./16	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17
Indústria	-26	-2.526	-288	-1.653
Comércio	132	-995	115	-152
Serviços	99	920	-20	90
Construção civil	-15	-382	4	49
Agropecuária	-227	49	-159	-17
Total	-37	-2.934	-348	-1.683

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Set./15 a Ago./17.

O município de **Campinas** encerrou o mês de agosto de 2017 com a destruição de 384 postos líquidos de trabalho.

A Indústria e Serviços foram responsáveis por 225 e 400 demissões líquidas, respectivamente, com maior parte em Serviços de

Catering, Bufê, com 158 demissões e Atividades de Teleatendimento com 173 demissões.

O acumulado em doze meses se manteve negativo, com 5.207 demissões líquidas, mas em montante inferior às 19.710 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Campinas

Setores	Ago./16	Acumulado Set./15 a Ago./16	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17
Indústria	167	-2.852	-225	-1.932
Comércio	500	-4.011	307	-826
Serviços	-297	-10.746	-400	-2.078
Construção civil	-383	-2.143	-67	-436
Agropecuária	-4	42	1	65
Total	-17	-19.710	-384	-5.207

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Set./15 a Ago./17.

Por fim, o município de **São José do Rio Preto** registrou a abertura de 667 postos líquidos de trabalho no mês de agosto de 2017. Montante positivo e superior ao mês anterior. O setor Serviços apresentou a maioria das contratações, sendo Locação de Mão de Obra Temporária responsável por 123 vagas líquidas.

O saldo acumulado entre setembro de 2016 e agosto de 2017, indicou criação de 796 vagas líquidas, reversão positiva do saldo de 6.615 demissões líquidas registrado entre setembro de 2015 e agosto de 2016.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack

Criação de emprego – município de São José do Rio Preto

Setores	Ago./16	Acumulado Set./15 a Ago./16	Ago./17	Acumulado Set./16 a Ago./17
Indústria	-23	-2.117	87	-573
Comércio	79	-1.495	214	-90
Serviços	66	-2.213	525	2.664
Construção civil	151	-717	-137	-1.160
Agropecuária	-34	-73	-22	-45
Total	239	-6.615	667	796

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Set./15 a Ago./17.

Os dados apresentados nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE confirmam a percepção de recuperação do mercado de trabalho, que vinha sendo discutida nas edições mais recentes do boletim. As informações disponibilizadas na PNAD contínua do IBGE indicam uma melhora no mercado de trabalho, refletida em uma taxa de desocupação estimada em 12,6% no trimestre móvel referente aos meses de Junho a Agosto de 2017, uma queda de 0,7 pontos percentuais frente ao trimestre móvel anterior (entre Março e Maio de 2017), quando essa taxa atingiu o patamar de 13,3%. Apesar dessa melhora, na comparação com o mesmo trimestre de 2016 (entre Junho a Agosto de 2016), quando a taxa de desocupação fora estimada em 11,8%, o quadro de elevação da taxa de desocupação permanece.

Quanto ao número de pessoas desocupadas, entre Junho a Agosto de 2017 foi estimado um contingente de 13,1 milhões de pessoas, uma diminuição de 658 mil pessoas na condição de desocupados frente ao valor apresentado no trimestre móvel anterior, quando essa cifra atingira 13,8 milhões de pessoas. Quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior, quando o número de desocupados foi estimado em 12 milhões de pessoas, houve um incremento de 1,1 milhões de desocupados na força de trabalho, o que representa um crescimento de 9,1%.

Por sua vez, o rendimento real habitual médio recebido pelas pessoas ocupadas entre Junho a Agosto de 2017 fechou com a cifra de R\$ 2.105, um valor estável comparado aos R\$ 2.116 recebidos no trimestre anterior, e aos R\$ 2.066 do mesmo trimestre de 2016. Na comparação com o trimestre anterior, o rendimento manteve-se estável para todos os agrupamentos de atividade, sendo a exceção o agrupamento *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, que apresentou elevação de 9,4%.

A análise por grupo de atividades revela que, em comparação com o trimestre móvel anterior, os setores que se destacaram positivamente foram a *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* e a *Construção*, com saldo positivo de 414 mil pessoas e 191 mil pessoas, respectivamente. Quando comparado com igual trimestre de 2016, os destaques ficam para os setores de *Construção*, com saldo negativo de 4,9% (ou 353 mil pessoas) e para a *Agricultura, Pecuária, Produção Florestal e Pesca* com redução de 6,8% (ou 627 mil pessoas). Em contraposição a esses setores, os melhores desempenhos vieram dos agrupamentos *Alojamento e Alimentação e Transporte, Armazenagem e Correio*, com um crescimento de 13,2% (ou 603 mil pessoas) e 3,9% (ou 174 mil pessoas), respectivamente.